

" A CRÍTICA " - MANAUS - 04 DE JUNHO DE 1985 - PÁG-7

O outro lado da invasão "Surucucu"

Raquel Altino Machado, filha do empresário Altino Machado, prestou ontem, as seguintes informações:

"Estamos vivendo numa época em que os jovens estão tendo muito mais chances de dialogar e expressar seus ideais e objetivos. Faço parte de milhares que se encontram na faixa de 18 a 21 anos, e, como muitos destes, chela de idéias renovadoras e idealizações sobre o futuro bem melhor para todos os brasileiros dentro da Nova República. E é através desta chance que estamos tendo de dialogar e expor nossas idéias, que estou escrevendo estas linhas, para que todos os jovens — tal como eu, conheçam a DEMOCRACIA do nosso país (na prática) e possam fazer dela no futuro algo mais real e verdadeiro.

Vivemos num país abençoado por Deus, e nossas riquezas são incalculáveis: nossos solos e rios são provas de uma fertilidade sem fim, aonde podemos alimentar e engrandecer milhares e milhares de garimpeiros. Se fossemos somar todo o nosso potencial não conseguiríamos nunca entender o por que de uma dívida externa tão grande que muitas vezes tem até roubado o pão de nossas mesas com seus juros e cobranças.

Muitos de vocês devem ter ouvido falar na serra dos "Surucucus", e dos acontecimentos que a envolveram no início deste ano. Pois bem; sou filha do tão falado "invasor" desta área e pude acompanhar de perto todo o desenrolar desta operação; não penseм vocês que foi somente por ser filha que acompanhei José Altino Machado nesta grande aventura como muitos pensam.

Trabalho há 3 anos como superintendente financeira de uma empresa de táxi aéreo e dentro do meu trabalho pude crescer e aprender um pouco de cada coisa deste mundo político e econômico em que vivemos. Foi partindo deste conhecimento que forcei mais ainda uma cooperação positiva e ativa nesta operação, que, se bem sucedida realizaria o sonho de milhares de homens. O garimpo dos "Surucucus" é a solução para seus problemas e o sustento de suas famílias, que junto a eles formam uma expressiva comunidade de 12 mil pessoas.

Esperávamos com enorme expectativa a abertura da área para podermos junto desses homens trabalhar e sustentar nossas casas, que há muito vem sofrendo os "rombos" da inflação desentreada. Demos nossas mãos e unimos nossas forças pois sabíamos que a briga seria grande, afinal estaríamos lutando com órgãos e pessoas do próprio governo que usam deste para corrupções e interesses pessoais.

Eramos muitos. Nosso grupo era formado por garimpeiros, comerciantes e pilotos de garimpos, pessoas que tem hoje suas profissões sufocadas por grandes companhias, que infelizmente na maioria das vezes, nem mesmo brasileiras são, o que nos leva a crer,

nosso país no mínimo já deve ter sido alugado sem ao menos sabermos. Ora meus amigos, não nos liberaram a área alegando "essa ser pretendida da FUNAI", mas ao mesmo tempo não souberam nos explicar o por que de tantos estrangeiros que alegando serem missionários construíram pista de pouso para seus próprios aviões, isso nos levou a uma enorme revolta, pois fomos perseguidos e intimados a abrir mão de nossos direitos, embora sendo brasileiros, procurando trabalho dentro dos limites da nossa fronteira. Por que não nos deixam trabalhar no "Surucucus"? Sei que muitos devem estar pensando sobre os índios que lá habitam, pois estes mesmos índios estão infectados por onconcerose e desnutridos, o que comprova que lá não existe assistência. Se pensarmos bem, o mesmo mal que os garimpeiros causariam trabalhando para o seu sustento e deles não seria maior do que tem causado os estrangeiros quebrando suas tradições e fazendo-os acreditar em Deus que não é TUPÁ, lembrando que "SURUCUCUS" já foi garimpo com milhares de homens e índio nenhum morreu, participaram.

O nosso Brasil é muito grande para que índios nômades não possam ter sua reserva em área que não seja uma serra onde a baixa temperatura e a falta de caça os faça continuar sentados sobre a maior reserva de cassiterita do mundo, descoberta por garimpeiros, e é a solução para milhares de homens que hoje se encontram aumentando a fila dos desempregados nas cidades e dos índios sofridos.

Nos meus dezoito anos, uma idade chela de ideais e sonhos, pude trazer no peito imagens de homens que lutaram por seus direitos e trabalho em suas próprias terras, mas, infelizmente, pude trazer também a realidade de uma democracia modada pelo tamanho de cacetetes e homens corrompendo leis, e é esta triste realidade que quero que chegue ao conhecimento de vocês, pois não seria justo começarmos a "NOVA REPÚBLICA" com nossos direitos e sonhos esmagados por homens que, aqui dizem ser a lei, sem ao menos ter por ela o respeito de acatá-la para si próprio.

Sim, retornaremos ao "Surucucus" para que como muitos, possamos também ter o direito de trabalhar em nossas terras e quem sabe, conseguiremos saldar uma dívida que tem batido em nossas portas e invadido nossas casas. Buscaremos com nossos olhos muito mais que a visão do "Surucucus", mas também a sua realização, pois sabemos que até os índios nos querem. Vamos voltar, quer queiram ou não, padres estrangeiros, falsos antropólogos — também estrangeiros — ou a própria corrupção.

Vamos nos entender somente com pessoas, indigenistas, índios, autoridades credenciadas para tal. E espero, todos brasileiros. Ai sim, NÓS VOLTAREMOS.